

que os navios de maior calado podessem atracar, tinha-se feito a seguinte modificação: Aumentaram-se os passadiços das pontes de 8,35 a 20m; os moinhos de 25 a 40m, aumentando as faces laterais de 12 a 25m, podendo assim atracarem navios de grande calado em cada um dos lados da ponte, facilitando o serviço de carga e descarga.

Confessou s. exa. que os navios transatlânticos que demandam o porto de Santos tem uma exigência de 100m, mais ou menos.

Se quisermos por este modo que os navios transatlânticos com as escotilhas levantadas à ponte; para o lado do mar o navio terá 30m, e para o lado de terra outras 30, mas, tendo os passadiços 20m, não só onde coloca-se o resto das dimensões do navio.

A escotilha é no centro do navio, e sendo assim não é possível o serviço de carga e descarga com a facilidade que queremos emprestar ao novo plane (aperto). A associação comercial de Santos, mostrou claramente que mesmo não havendo os desafios apontados, havia falta de fundo suficiente para atracação dos navios; mostrou que a ponte não tinha solidade alguma, porque feita sobre colunas de ferro ócias, não oferecia resistência alguma, e o exemplo era conhecido, porquanto ponte da alfândega e a da estrada Inglesa, não podem suportar por muito tempo as grandes marés que se levantam no porto, nem oferecer resistência aos navios de grande calado, pela força dupla a que ficaria sujeita.

O SR. CANDIDO RODRIGUES: Então estão condamnados os molhes.

O SR. B. DE MORAES: Na opinião do engenheiro Roberto, o prolongamento das pontes só serve para impedir a correnteza das águas no porto e obstruir completamente, tirando-lhe mais a solidade.

O nobre deputado entendo na parte económica do projeto, declarou que a estrada do Norte já nem podia concorrer para deslocar o comércio do porto de Santos; porquanto a estrada Inglesa estava completamente habilitada para diminuir a sua tarifa, de modo a não consentir que se abra competição entre as duas estradas.

Preciso informar ao nobre deputado de um facto que talvez não conheça, uma vez que argumenta por esse modo.

A estrada Inglesa que tem contrato com o governo geral, não pode diminuir a sua tarifa sem acordo com o mesmo governo, e a prova temos que quando todas as estradas de ferro têm diminuído o frete das mercadorias, a estrada Inglesa só tem feito, nem a estrada de Pedro II. Isto, porém, não pode perdurar.

Necessariamente, no fim de algum tempo, o governo cooperará para a diminuição da tarifa da estrada de Pedro II, e ficará deslocado o comércio de Santos.

S. exa. argumentou com a diferença na despesa de transporte entre uma e outra estrada, mas ainda assim essa diferença fica compensada pelo lucro no preço que o gênero pode alcançar na praça do Rio de Janeiro.

O SR. J. ALVES: Se construirem a estrada para Iquara?

O SR. B. DE MORAES: Sr. presidente, a causa está fatigada e não quer por mais tempo demorar-me na tribuna, salvo se no correr da discussão troxer-me novos argumentos. Mas, desde já desejo que fique estabelecido o seguinte facto: nós, os assinatários do projeto apresentando-o à consideração da Assembleia, não o fizemos com o fim de tornar-nos de nôs se fizer causa nenhuma no porto de Santos, e sim com o intuito de provocar a discussão ampla sobre a matéria e ser adoptado o que fosse de garantia para a província de S. Paulo.

Foi com o fim de acautelar os cofres da província de uma empresa tão arriscada.

Está apresentado um substitutivo ao projeto, e já em tuiha declarado que elle ia ser apresentado, graças que remove elas todas as dúvidas que ocasionaram a apresentação do projeto, porquanto, tira da província toda responsabilidade e marca quantia máxima para a construção de um cais, e providencia para que o plano modificado seja revisado por engenheiro hidráulico afim de se ver o alcance das disposições técnicas contra elle apontadas.

Eu desde já declaro que aceitei o substitutivo em quasi todas as suas partes, e somente divirto em um ponto: e mandarei uma emenda em occasião oportunamente.

Vou sentar-me declarando que aceitei o substitutivo porque elle alivia a província das ondas e da lei n.º 13 de 3 de Abril de 1881. (Muito bem.)

(Continua.)

auxiliar da tração um cilindro munido de um cabrestante destinado a desenrolar um cabo subindo arcozinho as corredeiras, e depois rebocar as lanchas servindo de máquina fixa.

A nossa convicção, ainda que em simples qualidade de observador, propõe a preferir o sistema de motor a helice indicado pelo dr. José Rebouças, corroborando-nos essa opinião o ministro de agricultura para desestruturação do rio Paranaíba na província do Piauhy, de uma lancha a vapor de 10m de comprimento movida por uma helice de velocidade superior a 18 quilometros por hora.

E para facilitar a tração nas corredeiras encaminhamos-nos a acelerar o cabrestante movida a vapor fixo à bordo da lancha rebocadora, de preferência as tronquinas escolhido pelo sr. engenheiro Hammond, que, segundo nos consta, não conhece as condições naturais dos rios Mogi-Guaçu e Pardo não pela leitura do relatório do dr. José Rebouças.

A respeito da condenação do «touage» para a tração dos barcos nos nossos rios, é também do nosso parecer o sr. dr. Antonio Florencio Fernandes Lugo no seu relatório sobre a navegação dos rios Tocantins e Araguaia.

E provável que o sr. engenheiro Hammond entrando em matéria praticas muda de parceria a respeito da sua preferência, quando ficar convencido que é sempre útil e económico adoptar os melhores sistemas usados na Europa, e justificadas em rios de grande circulação de vapores, que exigem o completo desembargo do alveo do rio.

Isto acontece também nas estradas de ferro onde a práticas aconselhou grandes modificações no sistema de construção, deixando, a título de exemplo e de facilidade de construção, muitos aparelamentos adoptados nas ferrovias europeias.

E do mesmo parecer do engenheiro Bianchi Battoli é também o inspetor da Navegação Fluvial Paulista o sr. Otto Kuster, que exerce esta emprego há mais de dez anos, e acho que de prática o «touage» por ter servido em qualidade de inspetor, à bordo de rebocadoras fluviais a vapor na Europa e nos Estados Unidos.

(Continua.)

BOLETIM DO DIA

Hontem, tomou posse da presidência da província, na qualidade 5º vice-presidente o sr. dr. Luiz Carlos de Assumpção.

Cantareira e Esgotos

O ilustrado sr. dr. Fausto Filho, muito digno presidente da Companhia Cantareira e Esgotos, mostra, hoje, a publicar uma série de artigos em refutação do que um dito os adversários da companhia contra elle, a pretexto de defesa de supostos interesses do público, que se disse contrariados pelo projeto discutido na assembleia provincial e que procurava remover os inconvenientes da falta de aguas nos canos de esgotos das casas particulares.

Recomendamos aos nossos leitores os artigos do honrado presidente da companhia, que põe à disposição do público, que se disse contrariados pelo projeto discutido na assembleia provincial e que procurava remover os inconvenientes da falta de aguas nos canos de esgotos das casas particulares.

Recomendamos aos nossos leitores os artigos do honrado presidente da companhia, que põe à disposição do público, os quais não passam de instrumentos de odios e paixões más, despartidas e entretidas pelas esperanças e ambições desfuntas de empreários malogrados.

Hoje às 11 horas da manhã ha reunido dos accionistas da Companhia Paulista em assembleia geral para apresentação do relatório e contas do semestre findo em Dezembro ultimo, bem como leitura do parecer do conselho fiscal sobre as mesmas contas.

Foram nomeadas as seguintes comissões:

Para a estrada de S. José dos Barreiros às divisas do Bananal e às de Araras, comendador Luiz Ferreira de Souza Leal, Emiliano Baptista Soares e

Para a estrada de Araras às divisas de S. José dos Barreiros, coronel José Thomaz de Silva, capitão Ezequiel Xavier de Sales e dr. juiz de direito da comarca de Araras.

Foi dispensado, a seu pedido, o dr. José Joaquim Baeta Neves, do cargo de chefe da polícia interior, e nomeado para substituí-lo também interinamente o dr. Vicente Machado de Freitas.

O sr. Barão de Guajará cassou a nomeação que fizera de Antônio Ferreira Lopes para suplente de juiz municipal do Ribeirão-Preto.

Esta nomeação, segundo declarou na assembleia provincial o sr. João Silveira, foi feita por indicação do sr. Tamandaré.

Mas, o sr. Barão de Guajará, reconhecendo haver sido illudido, tendo as provas irrecusáveis da indignidade do individuo nomeado, reconsiderou o seu acto apesar de todos os empenhos, apesar de todos os protectores de Ferreira Lopes.

Este acto, um dos ultimos praticados pelo sr. Barão de Guajará, na presidência de S. Paulo, é mais uma prova da honestidade de caráter do s. exa.

Consta que o sr. Barão de Guajará retirasse desta província no dia 5 de Abril próximo futuro.

Faleceu hontem às 4 horas e 20 minutos da manhã o guarda urbano José Joaquim, de São Paulo, em consequência do ferimento que lhe foi feito por Francisco Antônio Pereira das Dores, no dia 27 do corrente, na rua da Esperança.

Por decreto n.º 9.166 de 22 do corrente, aprovaram-se os estudos de edifícios e o orçamento do ramal do Tietê, da estrada de ferro de S. João do Rio Claro a S. Carlos do Pinhal, na extensão de 134 km. 308,70 e autoriza a respectiva construção.

Parece que vai afinal ser realizada a intrincada questão de bonda para a Copacabana.

Uma comissão de proprietários d'aquele bairro foi, no dia 26 de corrente, pedir ao sr. ministro da agricultura que dcesse uma solução a tão importante negocio. S. exa. respondeu que em breve o resolveria, segundo diz a Gazeta de Notícias.

O Mandarim

Aquelle esplêndido chin que por aqui andou, aquelle bom sr. Tong-King-Sing serviu, no menos, para exemplo da primeira revista teatral escrita no Brasil.

Aproveitou-o, e aproveitou-o excellentemente, o espírito mais parisiense da nossa literatura, a certo inexcusável de Arthur Assevedo, secundado pelo sr. Moreira de Sampaio.

A viagem improvista do Mandarim, através das nossas bellezas e dos nossos primores, diversamente aos que das suas poltronas separam-no.

O abiste da fórmula que naturalmente tem de ser extravagante, é em extremo divertido. A observação é sempre verdadeira.

A concorrência foi numerosa: cheios os camarotes, chais, pláticos.

Todos os tipos, todos os incidentes foram aplaudidos.

Dende o palco Basileu só o tipo de cocote, que

é apropriada e completamente feia a sr. Hayminas, todos os salões foram muito aplaudidos.

Mesmo encontro muito-simo especial o sr. Martins, o primeiro ator comido do nosso teatro. Popularíssimo entre nós, Martins tem o gosto de agradar ao elemento menor quanto da plateia, sem desmerecer gracas à sua arte consumada, do juiz dos mais erigitos especuladores. Quanto a elle, pode dizer que ha unanimidade no aplauso.

Em resumo: o Mandarim foi um sucesso completo para a comparsa Braga Junior.

Estavamo já tão habitualos à Assembleia Provincial, que não achamos agora cousa melhor a não ser: Apoiado! Apoiado! Muito bem!

Foi nomeado o cidadão Generoso Antônio de Oliveira para fazer parte da comissão nomeada para dirigir as obras da cedaria da vila de Lençóis. Ficando sem efeito a nomeação de Gaudencio Antônio de Oliveira para a dita comissão, por não existir na localidade.

Chegou a corte o sr. Daniel Lotham, que pretende organizar uma série de espectáculos.

Entre os artistas da sua companhia figuram Miss Adeline Stanhope e o actor James Stevenson, bastante conhecidos em Londres.

Do extenso repertório que ha de ser exhibido, destacam-se as seguintes peças: Othelo, Hamlet, Romeo e Julieta, As duas orphás, Pygmalion, Galathéa, etc.

Ninguém pode dizer: Desta agua não beber.

Está um homem sozinho na sua roça, e, quando menos pensa, começam as grandezas a entrar-lhe pela casa à dentro.

Ha homens felizes.

Querem conhecer um delles?

Promoço—apresentamos ao leitor a excelentíssima e rotunda figura do sr. Luiz Carlos de Assumpção, vice-presidente da província.

Todos conhecem a anecdota do principe oriental que, seguindo o conselho da um adevinho, deitou-se mundo a fôra em busca de um homem feliz.

Não pode encontrar o entre os ricos, entre os poderosos, entre os sabios. Correu muitas terras e, como o peregrino de Shakespeare não cansou-se em medir com os seus passos reinos e impérios.

Para cumprir o que lhe disséra o magicomor de corte, o principe devia vestir a camisa do homem feliz que encontrasse.

Foi n'um campo revoltado, entre os amontoados torrões que deixava a relha recuvara do arado, sob os raios do sol ardentíssimo, elle encontrou, curvado sobre o solo, suando em grandes gotas, um membrudo camponez que julgava-se inteiramente feliz.

O mordomo-mor do principe mettia já a mão na sacola recheada de ouro com o fim de comprar para o seu realião a tão desejada camisa do homem feliz, mas..... era encusada a desculpa a desespero—a modestia.

Bem sa vé que o caso não passa de um conto oriental.

Ahi está o sr. Assumpção que, evidentemente, é um homem feliz, e a quem, por amor da plastica e da decencia, não ousamos apresentar sem camisa aos olhos escandalizados dos nossos leitores.

Robusto, alentado, barbadíssimo; a imaginação representa-o todo peludo, espalhado pelo corpo os cabellos que faltam-lhe na cabeça.

Esta particularidade lembra-nos que estamos a fazer o retrato da nova e interina excellência que surgiu no horizonte.

Lá das bandas do Tietê surgiu uma voz em São Paulo, feito deputado provincial, o actual vice-presidente da província.

Vimol-o então. Talvez haja mudado desde esse tempo.

Lá vai, portanto, o retrato antigo.

A altura não é grande.

Outro tanto não acontece com a gorda. Essa é consideravel.

Barba, ha por ali muitas, pretas e cerradas.

Gabeiros: — uma bôla de bilhar é pellada ao lado da superficie externa da abobada craneana de s. exa.

Isto tudo, quanto ao phisico. Quanto a parte imaterial da nossa interina primeira autoridade, essa parte escapa à investigação.

A opiniao publica do Tietê não tem échoado até por aqui.

Os grandes rasgos tem-se perdido ali por aquelas cartórios roceiros; ali naquelas audiências em que vegeta a advocacia campestre.

Do mesmo — Certifique-se em termos.

Foi concedida a Justiniano Machado Diniz a exoneração, que pediu do cargo de 2º suplente do juiz municipal e de orpháos do termo de Franca.

Foi nomeado o dr. Ricardo Alfredo Medina para o lugar de engenheiro fiscal do ramal ferro Rio Pardo.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«O assumpto de que vai tratar hoje, ás 2 horas da tarde, na igreja inglesa, a rua do Bom Retiro é «A Reconciliação com Deus.»

Conferencias do dr. Cross

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sessão de assembleia geral ordinaria hoje ás 12 1/2 do dia no Palacio Episcopal.»

Circulo dos Estudantes Católicos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sessão de assembleia geral ordinaria hoje ás 12 1/2 do dia no Palacio Episcopal.»

Chegados á S. Paulo

Acham-se hospedados no hotel de França, chegados hontem, os seguintes srs.:

Joaquim Floriano de Camargo Andrade,

Thomaz de Freitas Monteiro Vasconcellos,

Mancel Guedes Pinto de M

mo que não permite o atordoamento das ideias e o descalabro em falsos juízos. A Directoria da Companhia Cantareira e Esgotos sempre entendeu, que a questão que se discutia, na Assembleia Provincial, tinha um nível mais alto do que os interesses económicos de uma empresa industrial.

Havia ali, no seu pensar, uma causa mais sagrada que defender: — era a do interesse público — a do estado sanitário da capital — a hygiene da cidade de S. Paulo.

Assim pensava a Directoria.

Os inimigos da Cantareira falavam outra linguagem.

O interesse público, diziam elles, sob a forma de exigência da salubridade, é um conto sem valia para illudir os incertos.

Vejam que até o sr. Barão de Guajará, presidente da província, veio dizer-nos contos de carochas para illudir os incertos!...

E, contraditórios consigo mesmos, ora assentavam suas aggressões contra a Companhia na idéa de que era ella uma grande potência ávida de lucros fabulosos, impondo-se pelo poderio de seus associados, assim preparando tremendo esbulho sobre os baveros de cada um: ora na afirmação de que era uma empresa perdida, depauperada pelos seus esbanjamentos, vindo agora solicitar doações do oráculo público para remendo de suas finanças.

As insinuações mais ferinas, as provocações mais irritantes contra este e contra aquelle, que se atrevia a falar em prol da Cantareira, caíam das penas dos articulistas, ou dos lábios dos oradores como chuva de fogo.

O engenheiro fiscal do governo atraíaava os deveres do seu cargo por que era advogado da Companhia: os legisladores provinciais iam votar em favor desta por que eram accionistas della: os oradores, que defendiam o projecto da comissão, estavam estipendados pelos grandes accionistas: os conservadores acompanhavam na campanha o seu chefe como condenados, que caminhavam para o suplício: o conselheiro Moreira de Barros, alvo de muito ciúme de certas importâncias liberais, alardeava também as horas do comando, mas levou consigo apenas três vítimas, cabisbaixas, silenciosas, quasi arrastando-se como se uma garrucha de aço lhes apertasse o peccôco, e uma calçata lhe prendesse os pés; inclusive aquelle, que era o herdeiro de um desses nomes, que reuniu à mais alta expressão do talento todas as virgindades do coração.

Como tudo isto é edificante e divino!...

A directoria, placida e serena, supportou a tempestade de destos sem envolver-se na discussão, porque sempre entendeu que, levantada a questão da salubridade publica por ella, pela camara municipal, e pelo presidente da província perante a Assemblea Provincial, era impertinente discutir interesses da Companhia.

Rica ou pobre, feliz ou infeliz, prospecta ou arruinada, a Companhia Cantareira

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 29 de Março de 1884.

CAFE

Entradas pela estrada de ferro:
Dia 28 175,167 kilos
Desde o dia 1 do mês 5,438,049 kilos
Ou 90,634 sacas
Termo medio das entradas diárias 3,236 sacas

Entrada de 1 de Julho de 1883 a 28 de Março de 1884 1,511,764 sacas

Importação

Manifesto
Lugre português «Bento do Freitas», entrado a 28 de corrente, da Pernambuco:
Assar 6250 sacas, palha de carnaúba 75 fardos a M. Costa & Santos, aguardente 4 pipas a J. Procto Souza & C.

Patacho dinamarquês «Karen», entrado a 29 de corrente, de Cagliari:
Sal 231,451 kilogrammas a Th. Wille & C.

Movimento do porto

Entradas no dia 29 de Março
Cagliari, 51 dias — Patacho dinamarquês «Karen», 200 toneladas, capitão S. Th. Jérôme, carga sal a Th. Wille & C.

New-York, 40 dias — Patacho alemão «Gustav», 181 toneladas, capitão C. Nielsen, equipagem 8, carga kerosene a Zermersen Bulow & C.

Saída da dia 29
Rio de Janeiro — Vapor nacional «Aymoré», capitão A. Rosa, carga vários gêneros.

Pernambuco — Barca norueguesa «Kreons», capitão J. Jérôme, em lastro.

Pernambuco — Barca norueguesa «Bjorgvin», capitão Olaf, em lastro.

New-York — Vapor inglês «Herschell», carga carvão.

Navios em descarga

Alfândega
Vapor italiano «Sorriso», vários gêneros.
Entrada de ferro
Barca norueguesa «Linchona», ferragem,
Entre Alfândega e Entrada de Ferro
Barca norueguesa «Eldosa», farinha.

Notícias marítimas

Vapores esperados
«Victorias», Portos do Sul — 30
«Avon», Southwicks e escala — 30
«Parangatu», Rio de Prata — 31
«America», Rio de Janeiro — 1 de Abril
«Rio Negro», Rio de Janeiro — 1
«Braunschweig», Hamburgo — 3
«Tages», Southampton — 3

Vapores a sair
«Victorias», Rio de Janeiro — 30
«Avon», Rio de Prata — 30
«Rio Negro», Portos do Sul — 1 de Abril
«Parangatu», Hamburgo — 2
«America», Rio de Janeiro — 4

não tinha que discutir assumtos de tal ordem perante a Assembleia Provincial.

Somente por uma inversão mal evolu das idéias, e por uma tática perfida de argumentação se assentava a polémica indagação dos lucros da Companhia, no descalabro de suas finanças, e nos desperdícios de sua administração.

Obcecados pela má vontade e pelo ódio, parece que os inimigos da Cantareira aferriam a bondade de um projecto de lei pelos males, que elle pudesse causar à Companhia. Bom seria aquelle, que não lhe desse projeto algum, e quiçá a reduzisse a extremos de penuria.

Mais seria aquelle que lhe trouxesse a mais pequenina vantagem, fosse embora ajusta remuneração de uma grande utilidade pública por ella satisfeita.

Lograram seus intentos os inimigos da Companhia!

Está encerrada a Assembleia Provincial. Não passou o projecto da Comissão do Fazenda, proposto no ano de 1883.

Não passou o substitutivo do sr. dr. Rangel Pestana, oferecido no mesmo anno.

Não passou o substitutivo do sr. dr. Antônio Prado, apresentado em 1884.

Não passou o projecto neste mesmo anno elaborado pelas commissões de justiça e camaras.

Não passou o substitutivo do sr. Maniz de Souza.

Não passou o projecto de encampação da Companhia, oferecido pelo mesmo deputado.

Mas o que passou então?...

Tudo destruiram os apregoados amigos do povo.

O que fizeram da bom os amigos do povo?

Fizeram o maior mal, que puderam à companhia sem cogitar do maior bem, que podiam fazer ao publico, este pobre publico, que elles engodam com cantos de serra.

Deixaram sem resposta a solicitação do presidente da província.

Mas conseguiram uma grande victoria: a vitória das bacias sujas e imundas, das quais, porém, por effeito de uma alquimia poética não se levanta o miasma putrido e infecto, e sim o puríssimo incenso que sobre as regiões elevadas, divinizando na justiça e dignidade publicas a dignidade e a justica de todos!...

Sou, porém, a hora de fallarem os sileciosos, e de se levantarem os opprimidos pela má fé e pelo ódio injusto.

Agora já não vamos perturbar a paz e o recolhimento dos legisladores, que se inspiravam nas maximas do bem para decretar leis acertadas.

Já podemos falar de nossos interesses sem que nos acocimem de ser essa a causa que levamos perante a Assembleia Provincial.

Ecrevo em nome da directoria da Companhia Cantareira e Esgotos, e venho discutir o valor das acusações, que fizeram nossos inimigos.

Não é possível acompanhar os em todas as tortuosas viellas por onde se esgueiraram: heide apanhal-os ao menos nos caminhos principais.

S. Paulo, 29 de Março de 1884.

DR. FALCON FILHO,
presidente da directoria.

O seu a seu dono

A Justica em artigo de fundo do dia 23 de Março solicitando a freguesia do Patrocínio do Sapucay polo creação nesse lugar de uma agencia do correio, atribuiu a esse serviço dizendo que é devido a uns esforços.

Necessito contestar solemnemente essa asseveração que é falsa.

Ha mezes o sr. Antônio Ramos Jordão, escreveu-me solicitando apoio para aquella idea. Immediatamente entendi-me com o digno administrador do correio para criar aquella agencia, e sr. rep. pedi-me que daquelle lugar rematassem uma respetação nesse sentido.

Comunicai isto ao sr. Jordão, e logo depois por intermédio fui a representação entregue ao sr. Soares.

Então o sr. representou ao governo pedindo essa creação, depois de ouvido o agente da França, convencido de sua utilidade e conveniencia publica, o qual feito nomeou o governo para agente e proprio sr. Jordão.

Assim pois, deve-se a creação da agencia as boas informações prestadas pelo sr. José Francisco Soares, que é sempre solícito em desenvolver as labutas postas na província, não poupano para isto seus esforços de forma a se constituir um obeso modelo na repartição que dirige. E em segundo lugar ao sr. Ramos Jordão que teve a iniciativa da idéia.

Não reclamo a contestação do sr. José Francisco Soares, pois esta é a verdade. A redacção da Justica nada teve com esse facto.

MARTINHO PRADO JUNIOR.

A saude publica em perigo.

Causa medo o pensar no grande numero de doentes que inutilmente buscavam alívio aos seus sofrimentos, tomando o sulfato de quinina falsificado, como aconteceu nos hospitais de Paris. Felizmente, hoje a fraude não é mais possível, porque a casa Armet de Lisle, & Comp. prepara alem da sua «Sulfato de Quinina de Peltier», ou das Tres firmas, declarado o melhor pela Academia de medicina de Paris, «Capsulas» esfericas que contêm este sulfato em toda sua pureza, que se dissolvem rapidamente no estomago, se engolem sem dificuldade e combatem com a actividade natural, devida à sua pureza, as febres, enxaquecas, nevrálgias e todas as outras molestias em que a unica medicinação indicada é o sulfato de quinina.

Ao publico

No correr de quasi 30 annos adquiri uma fortuna maior que millionaria, tendo negociado sempre com toda a prudencia tanto que meu activo é de 1.500.000\$000 contra um passivo bancario de 400 contos, mais ou menos.

Mas acontece que exigencias repentinais de quantias avultadas, sem eu ter tempo de

recoller dos meus devedores, me obriga a suspender meus pagamentos momentaneamente, como único recurso, para sair desta dificuldade de momento.

S. Paulo, 26 de Março de 1884.

3-5 DR. THOBORO REICHERT

O sr. Manoel Gomes Ferreira

Pinto

Precisa-se falar com este senhor que ha cinco annos, foi empregado, na rua Municipal n.º 1 (armazém) para negócios de familia.

Agradece-se qualquer informação a tal respeito, à Travessa do Colégio, em casa dos sr. Moreira & Abilio Soares, onde tem uma carta para o mesmo sr.

S. Paulo, 19 de Fevereiro de 1884.

5-4 MARTINS & MELLO

EDITAES

Cobrança amigável da dívida activa

FORO E ARRENDAMENTOS DE TERRENOS

De ordem do ilm. sr. inspecto, faço publico que está-se liquidando, nesta thesouraria, a dívida activa, proveniente de foros e arrendamentos de terrenos, dos exercícios de 1883—1889 em diante São, pois, convidados os devedores que não se acham quites a comparecer, desde já, nesta repartição, para pagar amigavelmente seus débitos, afim de evitarem a execução.

Thesouraria de fazenda de S. Paulo, 26 de Março de 1884. — O encarregado do expediente, J. A. Toscano Barreto. 3-3

AVISOS

Dr. Jaguaripe Filho. — Rua do Imperador n.º 19. Residencia — Santa Cecília.

ADVOGADO. — O dr. José Joaquim Batista Neves — Filho advoja no escritório da corte, conselheiro Duarte de Azevedo e dr. Monteiro, a rua de S. Bento n.º 48.

Acusa causa no civil ou no crime, para qualquer ponto 40 interior o encarregado de negócios nos bancos e para as reparações públicas.

ADVOGADO. — O dr. Pamphilho Manoel Freire do Carvalho advoja com os sr. conselheiro Duarte de Azevedo e dr. João Monteiro, na 1^a e 2^a instância, a rua de S. Bento n.º 48.

Atende a chamados para qualquer ponto da província.

Advogado. — O dr. Antonio Dino da Costa Bueno mudou o seu escritorio para a Travessa da Sé n.º 6.

Os advogados Dolphino Pinheiro de Uliha-Cintra e Gabriel Dias da Silva, tom seu escritorio em Campinas, rua Americo n.º 20.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: — escritorio rua de S. Bento n.º 48.

ADVOGADO. — Dr. José Estanislao do Amaral Filho, Caçapava.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tenente-almirante Raphael Tobias de Oliveira Martins, largo de Palacio n.º 8.

Advogado. — O dr. Leopoldino Martins Meira de Andrade advoja no civil e commercial em toda a comarca de Araçariguama.

O advogado dr. J. J. Cardozo de Mello Junior mudou seu escritorio para a Travessa da Sé n.º 4.

OS ADVOGADOS

Drs. Benevides e Benevides Filho mudaram o seu escritorio para a rua da Imperatriz n.º 29, sobrado.

Dr. Pedro Vicente de Azevedo, advogado tem o seu escritorio à rua de S. Bento n.º 54 e reside à rua dos Bambu n.º 18 A.

Dr. Gustavo Greiner: médico homeópata. Especialidades. — Molestias crónicas e sifilíticas. — Residencia, rua Riachuelo n.º 32, por detrás da Academia Velha n.º 29 que achará com quem tratar.

BICHAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Sulão Elegante, vendem-se e applicam-se.

Traversa da Quitanda n.º 1.

CALLISTA. — Pedro Ramalho dos Santos, competentemente habilitado extraílos com m. — Uma perfeição e deliciosura. Atende à rua das Bambu, travessa da Quitanda n.º 1. Um mar.

INDUSTRIA NACIONAL. — Grande officina da calderaria de cobre, de ferro e fundição de bronze, de J. Arben

